

Duas categorias podem legitimas ser reconhecidas
reconhecidas por categoria geográfica
por q' não reconheci/ por sexo?

(liberdade de 1 república se organizar como
entender)

2 reparar 1 injustiça: 1 século e'
m. ^{to} tempo. 1893 - Nova Zelândia

3 Instaurar a democracia sobre
novas bases: o fim do apartheid
político

① a história: só há 25 anos as Turcas instituídas tomaram este decret democrático como um aspecto essencial dos planos de aq. ~~de~~ sobre as ms

② direitos humanos fundamentais nos países feitos: eleger e ser eleito

③ Razões institucionais

culturais: privado ♀ / público ♂
Fundação Cuidar o Futuro
ser ts competentes como os ms;

ecio-econ.: profissões (direito) e flexibilidade

media: inge dominada por l. usas masculina
utilizar ts como objetos
entraves a liberdade de expressão

partidos: - lugares cativos p^o ts durante várias
legislativas

- processo seletivo: normalização do

- "moniciado" nos partidos:
forçar as tarefas limitadas
n^o falar
estar de acordo c/ os leaders

Era uma vez ... Há uma lenda muito antiga que se está a transformar numa das ideias-mestres da arte de governar. No universo mítico latino, a deusa "Cura", passeando um dia pela terra agarrou num bocado de argila e começou a moldar um novo ser. Júpiter passou por ali e insuflou o espírito ao ser que Cura tinha moldado. Quando chegou a altura de dar um nome a esse novo ser, não só Cura e Júpiter mas também Terra queriam Ter essa prerrogativa. Decidiram pedir conselho a Saturno, o deus do tempo. A Terra reivindicou que o nome lhe era devido – e assim de "humus", veio o nome de "homo". Como Júpiter tinha insuflado o espírito, a ele coube receber o espírito do novo ser quando este morresse. E finalmente, como foi Cura que lhe deu forma, o novo ser pertence a Cura enquanto viver.

Goethe ressuscitou este mito no segundo acto de "Fausto". E foi aí que o filósofo Heidegger foi buscar um dos conceitos fundamentais da sua filosofia: o ser humano é humano na medida em que é possuído por Cura, o Cuidado.

O que constitui então o cuidado que o torna assim tão decisivo para nos definir como seres humanos?

Antes de tudo o mais, um ser-de-cuidado é um ser que 'se preocupa com' que 'presta atenção a'. Neste sentido o cuidado supõe uma constante ligação ao mundo, às pessoas e coisas à nossa volta, ao ambiente físico e social em que vivemos. Não há vida humana onde não existir atenção a tudo o que é vivo. À pessoa humana, como ser-de-cuidado, é assim um ser que vai desenvolvendo a atenção e exercitando-a constantemente. Não passa pelas coisas distraído mas desperto. Não se deixa adormecer nem que o adormeçam. Não há palavras nem ritos que o anestesiem.

Fundação Cuidar o Futuro

O fundamento da 'atenção' foi filosoficamente desenvolvido por Simone Weil que viu nessa atitude a capacidade de a pessoa, durante o tempo em que a sua atenção é captada por algo fora de si, se despojar mentalmente de si próprio, de se concentrar no outro – em pessoas, na natureza, em acontecimentos. Uma tal capacidade tem de ser treinada. Não basta saber que alguém ou que alguma coisa precisam do nosso cuidado eficaz e competente. Mas também não basta Ter esses talentos: quantos são desperdiçados por o cuidado exige "demasiado" de nós?!

É por isso que um ser-de-cuidado, é um ser que 'assume o cuidado' pelos outros e pelas coisas. Tem que ver com manter as funções vitais de tudo, com o melhorar do que não está bem, com o corrigir o que está errado. Significa que o ser-de-cuidado é um ser que mantém o mundo funcionando, que avalia o sofrimento, que faz resplandecer a beleza, que promove o bem-estar e a melhoria da situação das pessoas. É aqui que a distância entre o espectador e actor é nítida: Ter cuidado por outros seres é aceitar a responsabilidade pelas exigências desse cuidado. Isto significa saber o que é melhor, Ter discernimento entre as várias formas desse cuidado, e procurar os recursos necessários para o cuidado adequado do outro.

Sistemas
eleitorais: sist-prop. é o + favorável

(A)

(4) Razões estruturais

- a) - subordinação das f ao m
- notoriedade: os l^{es} constituem uma classe bio-social q, num q^{do} adversários, têm uma elevada complexidade entre si
 - Modelo masculino como norma de toda a vida social
 - Interesses contraditórios do m e f
 - silenciados, ocultos:
 - fazer face à complexidade
 - estabelecer o futuro

24 h/24 ✓
negoc. de corredor
m - transparência e abertura

b) ligação entre dem. pol. e dem. social

- países escandinavos
- NL
- m e f representam os interesses das f, mas a sociedade inteira

Se o cuidado é uma dimensão do ser humano, está presente tanto nas relações com quem são mais próximos como com aqueles que estão longe de nós ou que não conhecemos intimamente. O cuidado está na base de todas as acções: aquelas que nos levam para outras terras onde julgamos ser possível tornarmos úteis os nossos talentos como aquelas que nos fazem assumir responsabilidades por grupos sociais ou mesmo por sociedades inteiras. Não há diferença de 'qualidade' entre a acção de cuidado inter-pessoal e a acção de cuidado política.

A exigência que daqui decorre para a vida política tem consequências de grande alcance. O mundo tem vivido o domínio crescente da economia sobre todas as esferas da vida humana. Hoje, esse domínio conduz a situações de grande sofrimento para mais de 1.300 milhões de pessoas, número que vai aumentar de várias dezenas de milhões em cada ano. É preciso tornar as coisas claras: a racionalidade económica que nos conduz a esta situação é a negação do cuidado. O cuidado pelos outros exige que todas as pessoas tenham condições de vida digna. É essa a tarefa de todos os que exercem o poder político.

Mas para que a ética do cuidado invada o mundo político ela tem de permear a vida em todos os sectores: na família, nas comunidades, nos grupos de amigos, nas organizações, sociedade civil, nas escolas, nas instituições da saúde e da justiça. É acima de tudo indispensável que a lógica da economia – “sempre mais e mais” – seja vencida nas aspirações e nas atitudes de cada pessoa. O consumo como objectivo da vida, a sua incessante avidez, esvaziam o coração do cuidado pelos outros. E não é só porque assim privam outros do que lhes é essencial. É também porque o consumo, se projectado nas próximas 4 décadas para o crescimento da população que as estatísticas apontam, exigirá 5 planetas-Terra! O que quer dizer que o nível de consumo a que quase todas as pessoas aspiram no mundo significaria a destruição do próprio planeta e, a termo, a destruição da própria humanidade.

Vencer esta lógica em nós e nas instituições é a primeira tarefa da cidadania política de cada um de nós, com o exercício do poder político. Entrar numa ética do cuidado é um imperativo de sobrevivência, é a defesa e a promoção de valores políticos orientados para o bem de todas as pessoas.

E não será também afinal o caminho que a atitude do Bom Samaritano nos aponta?

Eng^a. Maria de Lourdes Pintasilgo

Fevereiro 1999

Reitor

- Com. parl. o/a partido
- com. Qs parl. inter-partidos
- ONGs de Qs sup. ^{to} / acentos souz
- ~~— com. de 1 partido só p.~~
~~obj. eleitorais dirigido por Qs~~

Fundação Cuidar o Futuro



RECADOS TEL. PARA M. LOURDES

Autor da chamada

• Nome: *Olga Pombo*

• Tel.:

Madeira - Porto

• Fax:

Data da chamada:

Objecto da chamada

• Solicitar entrevista:

• Solicitar um artigo:

- Revista/Jornal:

- Tema:

Fundação Cuidar o Futuro

- Prazo:

• Participar numa conferência/~~colóquio~~/~~mesa redonda~~:

- Título/tema:

A Pens^{de} Morte

- Data:

- Local:

• Outro:

Recado recebido por:

① O poder p^o mudar

② A história mostra q as ms cons-
ervar a sua identidade podem
modificar a política

③ A gde transif. do séc XX : força de q

④ q. de há poucas ms no poder
político, as ms q o exercem
são penalizadas.

Fundação Cuidar o Futuro

grupos sociais ou mesmo por sociedades inteiras. Não há diferença de 'qualidade' entre a acção de cuidado inter-pessoal e a acção de cuidado política.

A exigência que daqui decorre para a vida política tem consequências de grande alcance. O mundo tem vivido o domínio crescente da economia sobre todas as esferas da vida humana. Hoje, esse domínio conduz a situações de grande sofrimento para mais de 1.300 milhões de pessoas, número que vai aumentar de várias dezenas de milhões em cada ano. É preciso tornar as coisas claras: a racionalidade económica que nos conduz a esta situação é a negação do cuidado. O cuidado pelos outros exige que todas as pessoas tenham condições de vida digna. É essa a tarefa de todos os que exercem o poder político.

Mas para que a ética do cuidado invada o mundo político ela tem de permear a vida em todos os sectores: na família, nas comunidades, nos grupos de amigos, nas organizações da sociedade civil, nas escolas, nas instituições da saúde e da justiça. É acima de tudo indispensável que a lógica da economia – “sempre mais e mais” – seja vencida nas aspirações e nas atitudes de cada pessoa. O consumo como objectivo da vida, a sua incessante avidez, esvaziam o coração do cuidado pelos outros. E não é só porque assim se privam outros do que lhes é essencial. É também porque o consumo, se projectado nas próximas 4 décadas para o crescimento da população que as estatísticas apontam, exigiria 5 planetas-Terra! O que quer dizer que o nível de consumo a que quase todas as pessoas aspiram no mundo significaria a destruição do próprio planeta e, a termo, a destruição da própria humanidade.

Vencer esta lógica em nós e nas instituições é a primeira tarefa da cidadania política de cada um de nós, com o exercício do poder político. Entrar numa ética do cuidado é um imperativo de sobrevivência, é a defesa e a promoção de valores políticos orientados para o bem de todas as pessoas.

E não será também afinal o caminho que a atitude do Bom Samaritano nos aponta?

Eng^a. Maria de Lourdes Pintasilgo

Fevereiro 1999